

# SERMAM

## DO AVTODA FEE.

QUE SE CELEBROU NO TERREIRO  
do Paço desta Cidade de Lisboa a 10. de De-  
zembro do anno de 1673.

*Em presença de Suas Altezas.*



### P R E G A D O

POR DOM FR. LUIS DA SYLVA,  
Religioso da Ordem da Santissima Trindade, Re-  
dempção de Captivos, da Provincia de Portugal, do  
Conselho de Sua Alteza, Bispo de Titiopoli para  
fazer os Pontificaes da Capella Real, &  
Dean da mesma Capella.



### L I S B O A.

*Com todas as licenças necessarias.*

Por Antonio Craesbeeck de Mello Impres-  
sor de SUA ALTEZA.

Anno 1674.

SECRET

AVTODAFEE

QUESTIONS TO BE ASKED

OF THE OFFICERS OF THE

ARMY

AND NAVY

IN CONNECTION WITH

THE INVESTIGATION

OF THE

ALLEGED

REBELLION

OF 1861

AND

THE

REBELLION

OF 1861



*Vae eis, quia recesserunt a me, miseri sunt, vastabuntur, quia praevaricati sunt in me, quod rebelles fuerint in verbum meum. Ego redemi eos, & ipsi contra me locuti sunt mendacia.*

O sé. 7. secund. vers. lat. Heb. & Chald.



Y dos homês, q por sua vontade quiserão ser miseraveis: disse Christo nosso Deos olhando para estes miseraveis homês. Muito altos, & muito poderosos Princepes, & Senhores nossos. Ay dos homês, que por sua vontade quiserão ser miseraveis: disse Christo nosso Deos olhado para estes miseraveis homês. Quando o offendido chora a desgraça do offensor, ou he grande a desgraça do offensor, ou he mayor a misericordia do offendido; tudo he: he grande a desgraça do offensor, porque he desgraça de hum concurio Judayco; he mayor a misericordia do offendido, porque he misericordia de Jesus Christo Deos verdadeiro. Cheyo de sentimento pos Christo os olhos nos penitenciados deste acto, & pela boca do Profeta Oséas explicou as causas do seu sentimento. Ay dos homês, que quiserão perder a minha graça por se apartarem

da minha companhia, quiserão incorrer na ira Divina por se rebellarem da minha crença, quiserão mentir contra a Divina misericordia por negarem a redempção, que devião a minha pessoa; mas ay destes homês, porque o apartaremse de mim os fará os mais desgraçados, o prevaricarem contra mim, rebelando se da minha ley, os deixará de todo perdidos, o negarem a minha pessoa, & fallarem contra a minha redempção os mostrará em tudo mentirosos. *Vae eis, quia recesserunt a me, miseri sunt, vastabuntur, quia praevaricati sunt in me, quod rebelles fuerint in verbum meum, ego redemi eos, & ipsi contra me locuti sunt mendacia.* Rabbi Semeão filho de Johai no livro Mehar no Cap. Hassareth, & Rabbi Oséas no livro investigat. secretorú dizem, que Oséas nesta profecia chorava a desgraça que previa aos Judeos, que se havião de apartar da fé, rebelar da ley, & negar a redempção do



verdadeiro Messias. *Oseas fletis dicat, vailin, quia propter pravias actiones suas erunt rebelles Messias, neg, respicient dicta, quibus imperabit.* Aquelle vosso famoso Rabino, que foi o insigne Galatino, dis, que Christo Senhor nosso fallou nesta profecia pela boca de Oséas contra os Judeos deste tempo, que por negarem, que a sua doutrina era do verdadeiro Deos, negavão q̄ por virtude propria, & Divina fazia as maravilhas: *Contra juniores Iudeorum, qui miracula Christi, propria, ac divina virtute ab eo facta fuisse negant, ipse apud Oséam ait: va eis, quia refugerunt à me, vastatio eis, quia pravaricati sunt in me.*

Segundo a exposição destes Rabinos, pela boca de Oséas falla Christo hoje com estes Apostatas, porque na sua apostasia vemos nós tudo o de que Christo nosso Deos se queixa delles por Oséas; deixaráo a Jesu Christo: *recesserunt à me*; apostatarão da crença, rebellaraõse da doutrina de Jesu Christo: *pravaricati sunt in me, rebelles fuerint in verbum meum*; mentirão negando a redempção, & pessoa de Jesu Christo: *ego redemi eo, ipsi contra me locuti sunt mendacia*; apartaraõse de Jesu Christo depois, que com o bautismo os enobreceo; rebellaraõse da sua ley depois que por tantos Mestres lha ensinou; negarão, & desprezaraõ a redemp-

ção depois que Christo nosso bem tantas vezes os remio, porque sendo Jesu Christo nosso Redemptor, & seu, & de todo o genero humano quanto à culpa, destes Apostatas foi Christo especial Redemptor quanto à infamia: resgatoos da infamia de nascerem no abatimento da Sinagoga, & levantoos à honra de nascerem no gremio da Igreja; mas forão elles rais, que tendolhes Christo dado luz da sua fé, elles a deixaraõ por buscarem as trevas das ignorancias: tendoos Christo instruido na sua ley a desprezaraõ por observarem hũas ceremonias ridiculas: tendo experimentado tantas redempções em Christo, tudo lhe desagraderão, dizendo as mentiras mais blasfêmias, quais são, negarem que Jesu Christo foi o Messias que os remio das culpas. Mas ay destes homês, que o apartaremte de Jesu Christo os fará padecer a mayor de todas as desgraças, qual he, o viver sempre errados; o deixarem a ley de Jesu Christo os fará sentir a mayor de todas as miserias, que he, o serem eternamente punidos; o fallarem contra a redempção, & negarem a pessoa de Jesu Christo os fará passar pela mayor de todas as infamias, qual he, serem conhecidos por mentirosos: *Ve eis, quia recesserunt à me, &c.* Estes castigos, que hoje veremos à



5  
perfidia judayca ficarãr sendo triumphos com q̄ vejamos nos-  
sa Sancta Fé Catholica, que tri-  
umphos sam para nossa Sancta  
Fé, verſe, que os Judeos vam er-  
rados no que eſperam, ficarãr  
perdidos pelo que procuram, &  
ſe moſtram mentroſos no que  
negam. Eſtes tres erros, em que  
caem os Judeos, confirmam as  
tres verdades, que profeſſamos  
os Chriſtãos: primeira, ſer Jeſv  
Chriſto o verdadeiro Meſſias, de  
que fallaram os Prophetas; ſegū-  
da; dar Jeſv Chriſto ao mundo  
a nova ley, que lhe havia de dar  
o verdadeiro Meſſias: terceira; ha-  
vendo já no mundo a nova ley  
do verdadeiro Meſſias Chriſto  
Jeſv, ſerem peccaminofas, & a  
bominaveis para Deos as cere-  
monias judaicas. Vamos expõ-  
do; & todos os lugares, que trou-  
xer ſerãr do Testamento ve-  
lho, todas as authoridades, que  
citar ſerãr dos voſſos Rabbinos,  
porque sò eſſas eſti mais; não tra-  
rei lugar do Testamento novo,  
não citarei authoridades dos  
noſſos Santos, porque de tudo  
iſſo eſcarneceis.

*Va eis, quia receſſerunt a me, miſeri  
ſunt. &c.* Ay dos homens, que ſe  
apartãrãr da Fé, & companhia  
de Jeſv Chriſto verdadeiro  
Deos, & homem, & verdadeiro  
Meſſias, & Senhor do mundo,  
pois ſe verãrãr tam miſeraveis de  
deſgraçados, que padecerãr a

mayor das deſgraças, qual he, vi-  
ver ſempre em erros; quem ſe a-  
parta da ſabedoria quer viver na  
ignorancia, de força querem eſ-  
tes homens viver na ignorancia,  
pois ſe querem apartar de Jeſv  
Chriſto verdadeira ſabedoria, &  
do instante, em que quiſeram ſer  
Apoſtatas, deixando de crer ſer  
Jeſv Chriſto o verdadeiro Meſ-  
ſias, cairam na raiz de todas as  
ignorancias, qual he, o não po-  
der ler, nem entender as ſcriptu-  
ras. Pelo Prophetas Izaias diſſe  
Deos, que daria aos Judeos hũ  
tam grande caſtigo, & poria os  
Judeos em tam miſeravel eſta-  
do, que nẽ o Judeu mais letrado  
podeſſe ler pelas Scripturas, porq̄  
para os Judeos ſeriam livros  
fechados os livros dos Prophe-  
tas: *erit vobis viſto omnium ſicut ver-* Iza. 19.  
*ba libri ſignati, quem cum dederint  
ſcienti litteras, & dicent: lege, reſpon-*  
*debit: non poſſum, ſignatus eſt enim.*  
Tendo Izaias prophetado aos  
Judeos eſta pena, de que nem os  
letrados poderiam ler pelas pro-  
phecias; diſſe Rabbi Samuel eſ-  
crevendo a Rabbi Izac, que  
quando os Judeos deixaram de  
crer em Chriſto, ſe cõprio nel-  
les a prophecia de Izaias, de que  
nem os mais doutos poderiam  
ler pelos Prophetas, porque pa-  
ra todos, eram hum livro muy  
fechado todas as ſcripturas: *quia* Rab.  
*non crededimus in iſto juſto Jeſu, ac-* Sam. cap.  
*cidit nobis, & completũ eſt, quod Deus* 15.  
dixit



*dixit per Izaïam, dicens: erit propheta tanquam verba libri clausi.* De sorte, que segundo a prophécia de Izaïas, & segundo a confissão de Rabbi Samuel a Scriptura Sagrada foy livro fechado para os Judeos em castigo de se apartarem da Fé de Jesu Christo: pois, se vos apartais da Fé de Jesu Christo, buscais o castigo de que a Scriptura vos seja livro fechado, logo de força haveis de viver em continuo erro, porque quem lê pelo livro fechado lê a adivinhar, quem lê a adivinhar não dá de dar erros em quanto ler, de força haveis de errar lendo pela Scriptura como per livros fechados, porque de força haveis de cometer hum de dous inevitaveis erros: quem lê pelo livro fechado, pôde ler o que de nenhuma sorte está no livro, ou não há de entender bem o que está no livro quem ler por elle tendo o fechado: & per demonstrações vos provarei, que vós na lição da Scriptura cometteis hum, & outro erro. Esperaes Messias, fora de Jesu Christo, negais, que Jesu Christo foy o verdadeiro Messias: para o que esperais, ledes o que não há em toda a Scriptura Sagrada, & para o que negais, não sabeis entender o que está claro, & evidente em toda a Scriptura. Quanto ao primeiro deixais a Fé de Jesu Christo por esperardes ainda pe-

lo Messias, & de força haveis de fundar essa esperça no que differam alguns Prophetas; pois de duas haveis de confessar huma; ou haveis de confessar, que fundais no ar a vossa esperança, ou q̄ lhe dais fundamento, que nos não haveis de mostrar em toda a Scriptura.

Naõ há lugar algum em toda a Scriptura Sagrada donde conste, que o Templo de Hierusalem seria terceira ves materialmente reedificado depois, que da segunda ves fosse destruido, antes há lugar donde se colhe, q̄ não havia de aver terceiro Têplo material, porque quando o Propheta Ageu prophetisou, que o segundo Templo excederia ao primeiro quanto á gloria, & isto não pela riqueza, nem pela fabrica, mas porq̄ o verdadeiro Messias o havia de honrar com a sua presença, he para advertir, q̄ fallando do segundo Templo, lhe não chamou segundo, mas chamoulhe novissimo para desenganar aos Judeos, que não haveria terceiro Templo material, & que aquelle seria o ultimo Templo: *erit gloria domus istius novissima plusquam prima.* Isto he o que dis o texto; houvi agora ao vosso Rabbino o famoso Galatino: *notanter, dixit domus novissima, & non secunda, ut inde palam inotesceret, tertium Templum materiale edificandum non fuisse: ito. sup-*

Ageu.  
cap. 2.

Galat.  
lib. 4.  
cap. 10.

posto,



posto, vamos á demonstraçam. Fallando o Propheta Malachias com os Judeos sobre a vinda do Messias, deulhe este final para o conhecerem: virá ao seu Santo Templo o Senhor que vós buscais; que como as esperanças dos Judeos buscavam ao Messias por isso lhes disse: virá ao seu Templo o Senhor que vós quereis: *veniet ad Templum sanctum suum Dominus, quem vos queritis.* Diz o Propheta, que o Messias veria ao Templo. Cōtra, que não havia de haver Tēplo terceiro logo, disse o Propheta que veria ao segūdo Tēplo, porque quando o Propheta disse esta Prophecia ja o primeiro Templo estava queimado; pois se o Messias havia de vir ao segundo Templo, ou haveis de dizer, q̄ ja veio ao Tēplo antes delle ser destruido, ou se esperais, que o Messias ainda ha de vir ao Templo, esperais que o Templo seja terceira ves reedificado, porque o segundo Templo ha 1600. annos, que está destruido; para esperardes q̄ o Templo terceira ves se reedifique não ha lugar em toda a Scriptura Sagrada donde isso conste: pois, ou quereis fundar no ar a vossa esperança, ou lhe quereis dar fundamento, que nos não haveis de mostrar em toda a Scriptura, mas ainda mal, porque o não crexes que Jesv

Malach. cap. 3.

Christo he o verdadeiro Messias vos tira tanto a intelligencia da Scriptura, que não só no ar, mas athe no impossivel vos fas fundar o erro da vossa esperança. Vedeo por demonstraçam.

Com seus companheiros estava Daniel no captiveiro de Babilonia chorando sempre, que o Templo perecêra, que o Povo padecia, que o remedio tardava; mandou o Deos consolar pelo Anjo S. Gabriel, segurandolhe, que o Templo seria reedificado, que o Povo fãiria do captiveiro, que o Messias veria remedear o Mundo, & que dentro em setenta hebdomas teria tudo isto complemento: *septuaginta hebdomada abbreviata sunt super populum tuum, & super urbem sanctam tuam, ut finem accipiat peccatum, & ungetur sanctus sanctorū.* E como o Anjo detreminava o tempo em que o Messias veria ao Mundo, deu ao Mundo hū final certo para conhecer ao Messias quando chegasse o tempo; & foi o final: que passadas sessenta, & duas hebdomas depois das sete, em que o Templo seria reedificado, dariam os Judeos a morte ao Messias Jesv Christo, & por essa morte perderiam o nome de Povo de Deos, a Cidade de Hierusalem, & o Tēplo: *tu autem animadvertet ab exitu sermonis, ut iterum edificetur Hierusalem usque ad Christum*

Dan. 9.



Ducem hebdomades septem, & post hebdomadas sexaginta duas occidetur Christus, & non erit populus ejus, qui eum negaturus est, & civitatem, & sanctorum decipiet populus cum Duce venturo. Que nesta Prophecia se detreminalle o tempo de vir o Messias foi commum entre os vossos Talmudistas, como affirmam os vossos Rabbi Barrachias, Rabbi Barnabam, Rabbi Moises Gerundense, & da mesma Prophecia se colhe, q̄ ella falla em Christo verdadeiro Messias, pois se acha o nome de Messias em todo o lugar em que se falla em Christo: *usque ad Christum Ducem occidetur Christus, se la em aversam latina: usque ad Messiam Ducem occidetur Messias*, dis o vosso Rabbi Jonathas na liçam chaldaica. Que viesse ja o Messias, porque se acabaram ja as setenta hebdomas, disseram os vossos Rabbi Samuel no livro de Resquitione, Rabbi Sehadias no livro de Credendis, Rabbi Levi na exposiçam sobre Daniel, porque nas setenta hebdomas se montavaõ 490. annos, & estes ha 1600. que foram acabados, porque em entender, que cada hebdomada continha sete annos, dis o vosso Galatino, que convieram todos os vossos mestres Rabbinos com os nossos Doutores Catholicos: *omnes, tam (bristli) mi, quam Hebraei Expositores in modo accipienti hebdoma-*

*das conveniunt; accipiunt enim hebdomadam pro septem annorũ spatio.* Porẽ a prova mais concludente de que a Prophecia estã comprida quanto à vinda do Messias, he terem se visto os successos, que haviam de acontecer depois da sua vinda, porque vendose comprida a Prophecia no que havia de ser depois, evidente fica, que se comprio no que havia de ser antes: depois da vinda do Messias havia de ser Christo morto, & haviam os Judeos de perder o Templo, ha 1600. annos, que os Judeos perderam o Templo, ha 1640. annos, que Christo foi morto. A evidencia deste facto fas tam concludente a prova de que a Prophecia estã comprida, que Rabbi Samuel escrevendo a Rabbi Izac confessa, que naõ tem, que responder, nem se pòde negar, que a Prophecia de Daniel esteja comprida, vendo como conclue a prova do seu complemento pela evidencia do facto, ouvi as suas

Rab. Sam. cap. 8.

*certe ego non video evasionem contra istam Prop etiam quia defacto probatur nobis, quod postquam a reedificatione fuerunt completa 62.<sup>ae</sup> hebdomade, tunc fuit Iesus occisus a patribus nostris, & postea venit Titus, & populus Romanus, & fecerunt nobis secundum istam Propheciam: & si dicamus, quod Christus adhuc venturus est, respondebunt Christiani; ergo adhuc manet occisio Chris-*



ti & desolatio peior, ista, in qua stamus per mille annos, & ultra, ergo non est bona evasio; as palavras são cõprias, mas manifestas, & notai, que nesta authoridade se acham duas cõsequencias: ergo adhuc manet occisio Christi; ergo non est bona evasio, aponta este vobis Rabbino huma consequencia, que podem tirar os Christãos do que à Prophecia de Daniel podem respõder os Judeos, & tirar este vobis Rabbino huma consequencia, em q̃ reprova o que podem responder os Judeos a Prophecia de Daniel, com que lhe arguemtam os Christãos: certamente (dis este vobis Rabbino) eu não sei, que resposta se haja de dar à Prophecia de Daniel, porque de facto nolla mostram cõpria, & não pôde ser boa resposta dizermos, q̃ está por cõpir a Prophecia de Daniel, porq̃ poderám dizer os Christãos, logo está por comprir quanto à morte de Christo; & quanto á perda do Templo, & como seja manifestamente falso, que não perdessemos o Têplo, nem matassemos a Christo, não pôde ser boa resposta aquella de que se colhe o que he manifestamete falso. Deixai me ponderar o que dis este vobis Rabbino, & logo seguirei o meu intento. Irmãos, vós não podeis negar o estado em q̃ el-

tais, por mais que negueis o porque estais nesse estado, não podeis negar, q̃ estais sê Rey, sêm Propheta, sêm Sacerdote, sêm Templo, & sêm sacrificio, não podeis negar, que este he o maior castigo, que Deos deu aos Hebreos depois, que os tomou por seu Povo, porq̃ ainda que Deos com captiveiros castigou a vossos Pays pelos seus peccados, nũqua pivou a vossos Pays da cõpanhia dos Prophetas, ainda no castigo dos captiveiros: duas vezes esteve o Povo captivo no Egipto da primeira vez teve a companhia de Moyses, & da segũda vez teve a companhia de Hieremias; setẽta annos esteve captivo em Babilonia teve a companhia de Daniel, & de Ezechiel: pois se sendo de todos o mais miseravel estado o em que hoje estais, não he isto por castigo de vossos Pays matarem o Messias, se o Messias está por vir, & vós, ou vossos filhos lhe haõ de dar morte, verseam todos em mais miseravel estado do que hoje estais, porq̃ como a morte do Messias he a maior de todas as culpas, ha de causar a mais rigurosa de todas as penas; parece logo, que vos devieis correr do que esperais, & devieis fugir do que pertedeis: devieis vos correr do que esperais, porque esperais causar no

mundo, o mayor escandalo, qual se segue de dades a morte ao filho de Deos verdadeiro, devieis fogir do que pertedeis, pois pertendeis, que o mundo vos veja o castigo, que Deos vos darà por lhe matares seu filho unigenito, porque se vós dizeis, que o Messias ainda não he vindo, logo ainda está por cometer o peccado de matar a Christollogo ainda está por padecer o castigo em que se há de incorrer por esse peccado! & he tam legitima esta cõsequencia, que se tira, se responderes, que não está comprida a Prophecia de Daniel quanto à vinda do Messias, que o vosso Rabbi Samuel dis, que não he boa a resposta de que não está comprida a Prophecia, porque reconhece, que he legitima a cõsequencia, que nós tiramos, contra essa resposta: *si dicamus, quod Christus adhuc venturus est, resp. n. debunt Christiani: ergo adhuc manet occisio Christi, & desolatio peior ista, in qua stamus; ergo non est bona evasio.* Se este Rabino cõfessi, que está comprida a Prophecia de Daniel, quanto á morte do Messias, como esperais vós, que se cumpra a Prophecia quanto à vinda! esperais a vinda depois da morte? Se esperais venha o Messias depois de ser morto, esperais a següda vinda, que será no dia do juizo.

Ora apertemos este ponto, & provemos o nosso intento, de que no impossivel fundais a esperãça de vir ainda o Messias ao mûdo. Alguns dos Judeos modernos vendo, que em confessarem, que estão compridas as hebdomadas de Daniel ficam convencidos, & obrigados a crer, q̄ veio o Messias, por não crerem, que veio ja o Messias, resolvemse a negar, que estão compridas as hebdomadas de Daniel, & por darem algum fundamento à sua negaçam dizem que as hebdomadas senão haõ de contar por annos, senão por Jubileos; assim nollo affirma o vosso Judeu Galatino: *quamvis quidam ex nostri seculi Judæis. si quando eos Danielis sermonibus ad veritatem con-* Galat. l.  
*fitendam, concuti, atque coartari cõ-* 4. c. 14.  
*tingat hebdomadam hoc loco nō septem annorum, sed septem jubileorū spatium intelligi debere asserunt.* Nesta opiniam em que cada hebdomada conthem sete Jubileos, que vinha cada hum de cincoenta em cincoenta annos, se montam em cada hebdomada 350. annos, & nas setenta hebdomadas 24U500. annos. Vós, que tendes a mesma esperança de vir o Messias, de força haveis de ter esta mesma intelligencia das hebdomadas, porque só tendo tam redicula intelligencia das hebdomadas,



podeis ter tam teimosa esperã-  
 fa do Messias. Ora vede por  
 huma evidente demonstraçam  
 como, segundo os vossos Rab-  
 binos, fundais no impossivel a  
 esperança de vir o Messias ao  
 mundo, porque pela opiniam  
 dos vossos Rabbinos vos que-  
 ro mostrar, que ja não haverã  
 mundo quando esperais, que  
 venha esse Messias. No livro  
 Sanhadrim, no cap. Helec se  
 dis, que o mundo dentro ena  
 seis mil annos se hà de destru-  
 ir: *sex millia annorum e: it mundus,  
 & postea destruetur*, & o vosso  
 Rabbi Salamam ( que foi pera  
 vós o Salamam entre os vossos  
 Rabbinos, & foi o que tem le-  
 vado mais Judeos aos infernos )  
 glosando esta authoridade do  
 Talmud dis q̄ o dizer o Tal-  
 mud, que o mundo depois de  
 seis mil annos se hà de destruir,  
 foi o mesmo, que dizer, que o  
 mundo sò seis mil annos havia  
 de durar: *sex millia annorum erit  
 mundus, id est tantum durabit*. Eu  
 não quero faser opiniam ao di-  
 zer deste vosso Rabbino, mas  
 com a authoridade deste vos-  
 so Rabbino vos quero convê-  
 cer de vossa opiniam. Ora no-  
 tay. Segúdo a opiniaõ do Tal-  
 mud, & de Rabbi Salamam o  
 mundo só seis mil annos ha de  
 durar; segundo a opiniam dos  
 Judeos modernos pera se aca-  
 barem as hebdomadas de Da-

niel, & vir o Messias se ham de  
 passar 24U500. annos, logo  
 quando se ouverem de acabar  
 essas hebdomadas, & vir esse  
 Messias já estará acabado este  
 mudo, & outros tres mundos,  
 pois sobre os seis mil annos, q̄  
 o vosso Talmud, & o vosso  
 Rabbi Salamam disem que este  
 mundo ha de durar sobejam  
 18U500. annos segundo o tẽ-  
 po que vós dais as hebdoma-  
 das de Daniel, pois se vós dise-  
 is, que quando se acabarem es-  
 sas hebdomadas entam espera-  
 is, que ha de vir o vosso Mes-  
 sias, bem se vê, que fundais no  
 impossivel a esperãça de vir ao  
 mundo o vosso Messias, pois  
 na opiniam dos vossos Rab-  
 binos 18U500. annos depois  
 de acabado este mundo entam  
 se ham de encher aquellas heb-  
 domadas. Bem entendeo o vos-  
 so Rabbi Samuel que elle, &  
 vós outros no ar, & no impot-  
 tivel fundaveis a vossa esperan-  
 ça, pois escrevendo a Rabbi I-  
 zac lhe disse, que esperarem ou-  
 tro Messias fóra de Jesv Chris-  
 to, como era esperança vã, &  
 impossivel nunca podia ser  
 proveitosa: *si expectamus salvato-  
 rem alium a justo illo Jesu, nihil*

Rab. Sal.  
 16.

Rab.  
 Sam.  
 16.



naõ haveis de achar fundamẽto em toda a Scriptura Sagrada, & se lhe dais algum fundamento, ledes o que naõ há na Scriptura, & por vos apartares de Jesu Christo vos fazeis tam miseraveis, que errais em toda a intelligencia *tra eis, qui recesserunt a me, miseri sunt. &c.*

Temos visto, q̄ pera o que esperais ledes o que naõ ha em toda a Scriptura Sagrada: vejamos como pera o que negais naõ sabeis ler, nem entender o que estã mais evidente em toda a Scriptura. Negais que o Messias seria verdadeiro Deos sendo homẽ; morreiria como homem sendo verdadeiro Deos, & que Jesu Christo foy esse Deos, & homem, & esse Messias, & tudo isto estã claro, & evidente em todos os Prophetas. Para prova de cada huma destas tres verdades vos podera citar muitas Prophecias, mas com huma sò Prophecia vòs hei de provar todas estas tres verdades, porque se vòs tendes a fẽ que deveis ter em todos os Prophetas bastará saber o que dis hum Prohera para lhe dazes toda a fẽ, & senaõ creres esta Prophecia (sendo como todas as mais de igual verdade) naõ haveis de crer a verdade ainda, que vos digam mil Prophecias: *Effundam super habitatores Hierusalem spiritum gratia, &*

*præcum, & aspicient in me, quem confixerunt. & videbunt me, quem transfixerunt,* le Rabbi Jonathas na liçaõ Chaldaica: he hũa Prophecia do Propheta Zacharias, que se entende do Messias Jesu Christo, como o voffo Rabbi David Kimhi, & o voffo Judeu Galatino testimunham na opiniam dos Talmudistas: ouvi o que dis Rabbi David: *præci Talmudiste illud Zachariae dictu: aspicient in me, quem transfixerunt, Messia filio Joseph attribuit:* ouvi ao voffo Galatino: *dictu Talmudistarum, de Christo Domino nostro, intelligitur, quem ideo filium Joseph appellavit quia alium patrem in terris habiturus non erat, nisi putativum Joseph.* Esta Prophecia basta pera cõfundir toda a perfidia judaica, porque com esta Prophecia se estabelece toda a verdade Catholica. Nesta Prophecia se mostram as duas vindas do Messias ao mundo, & em secer, que o Messias faria ao mundo duas vindas se estabelece a verdade Catholica, & se confunde a perfidia judaica. Do Messias disseraõ os Prophetas, que havia de vir duas vezes á terra, na primeira vinda disse Zacharias, que o Messias veria necessitado como pobre: *ecce Rex tuus venit tibi, & ipse pauper;* na segunda vinda dis Daniel, q̄ virã o Messias poderoso, como omnipotente: *potestas ejus, potes-*

Rab.  
David in  
l. Sabba-  
oth. c.  
Bamm.  
Galat. l.  
8. c. 17.

Zachar.  
6. 12.

Zach. 9.

Dan. 7.



tas eterna; da primeira vez veria o Messias pobre, porque dis Izaías, que veria com a Divindade oculta, pois vinha a padecer as penas, que mereciamos pelas nossas culpas: *quasi absconditus vultus eius ipse vulneratus est propter iniquitates nostras*; da segunda vinda virá omnipotente, porque dis David, que virá com a Divindade manifesta, porque virá a julgar as nossas culpas, & darnos as merecidas penas:

Izai. 53.

Ps. 49.

*Deus noster manifeste veniet, advocabit caelum desursum, & terram, discernere populum suum.* Vedes como ham de ser duas as vindas do Messias? pois em huma só ves não podia vir juntamente necessitado, & poderoso, manifesto, & occulto; a padecer o castigo dos nossos peccados, & dar aos nossos peccados o merecido castigo. Estas duas vindas se acham nesta Prophecia de Zacharias, pois aqui está hum: *videbunt*, em que se anuncia o juizo futuro, & está hum: *transixerunt*, em que se recorda o tormento passado, vem a dizer a Prophecia, que veriam os Judeos no dia do Juizo aquelle Messias a quem a lançáram no calvario. Vedes como nesta Prophecia se falla claramente no Messias verdadeiro. Ora vede como dis a Prophecia, q o Messias seria Deos sendo homem, morreria como homem

sendo Deos, & que esse Deos, & homem sei Christo.

Dis Zacharias, que o Messias veria a salvar, & veria a padecer, veria a salvar, não só comunicando graças, mas também solicitando de Deos as misericordias, isso he: *effundam spiritum gratiae, & pacis*; veria o Messias a padecer, não só sentindo penas, mas levando lançadas, isso he: *videbunt me, quem transixerunt*. Pois se o Messias vinha a salvar, & vinha a padecer, havia de ser homem para padecer, & havia de ser juntamente Deos para salvar; se fora Deos sem ser homem, não podia padecer penas; se fora homem sem ser Deos não podia comunicar graças, sendo juntamente Deos, & homem, como Deos communicava as graças, & como homem padecia as penas. Tudo isto dis o vosso Judeu Galatin: *consequens profecto est, Messiam filium Joseph Deum simul, & hominem esse oportere, quatenus, in quantum Deus spiritum gratiae, & devotionum super in se credentes effundere valeret, & in quantum homo, clavus in cruce configi posset.* Ja vedes segundo a Prophecia de Zacharias, & segundo a exposiçam dos vossos Rabbinos, que o Messias seria verdadeiro Deos, & homem; vede agora como consta pelos vossos Rabbinos, q Jesu Chris-

Galat. 3.6.2.



to foy esse Messias, & esse homem Deos. Que em Christo Senhor nosso se viffem as qualidades do Messias; que apontou o Propheta mostram os nossos Evangelistas mais claro, que a luz do dia; porque mostram, que Christo salvou como Deos, & padeceo como homẽ, salvou como Deos, porq̃ não só communicou graças, & remedio a todos, da culpa de Adam mas tâbem solicitou misericordias, pois pedio a Deos perdã para a culpa dos Judeos; padeceo como homẽ, porq̃ em vida lhe deram vossos Pags muitas penas, & depois da morte ainda o não pouparam a lâçadas; em fim o que os nossos Evangelhos contam da morte, & Divindade de Christo, concordam justamente com o que Zacharias disse do Messias verdadeiro, que Rabbi Samuel confessa temer haver desconhecido a Christo por Messias verdadeiro, vendo como està ajustada a Prophecia de Zacharias cõ o que os nossos Evãgelhos dizem da morte, & Divindade de Christo: *meo, quod Jesus sit ille iustus, de quo dixit Deus per os Zachariae*

Rab.

Sam. 6. 7. *Propheta: videbunt me, quem transfixerunt, & concordat Evangelium Christianorum, ubi narratur mors Jesus, & ostendunt, quod cum venissent ad Jesum, & viderunt eum*

*jam mortuum; unus ex eis misit lanceam, & transfixit.* Ouvis a nosso Evangelho citado pela boca do vosso Rabbino? Vedes como he o vosso Rabbino o que ajusta a Prophecia de Zacharias com o nosso Evangelho? reparaes em que confessa Rabbi Samuel, que o que o Propheta Zacharias dis da morte, & Divindade do Messias verdadeiro he o mesmo, que os nossos Evangelhos dizem da morte, & Divindade de Christo? Está logo claro, segũdo os vossos Rabbinos, que Jesv Christo foy verdadeiro Deos, & homem, & o Messias prometido na lei; pois se estimais tanto essa vossa lei, como vos apartais da fé de Jesv Christo, & negais ser elle Deos, & homem, & o verdadeiro Messias.

Pois defenganaivos, que ou haveis de dizer que não ouve Propheta algũ que fallasse no Messias, ou vos haveis de confundir vendo, que se comprio em Christo o que disseram todos os Prophetas; não haveis de dizer que não ouve Propheta, que fallasse no Messias, porque provareis, que não tedes em que fundar a vossa esperança; logo deveis vos confundir vendo que se comprio em Christo o que disseram todos os Prophetas, porque isso vos tem mostrado muitas vezes



zes a Igreja Catholica, & vós  
mesmos, o celebrastes muitas  
vezes nas festas da Igreja, vene-  
rando a Christo nas circumstã-  
cias do seu nascimento, chorã-  
do a Christo nas penas do seu  
martyrio, aplaudindo a Christo  
nas honras do seu triumpho,  
& antes, que vos atrevais a di-  
zer, que a Igreja não applica  
bem a Christo o que os Pro-  
phetas disseram do Messias; ou-  
vi ao vosso Rabbi Samuel, que  
reconhece, que os Christãos  
muito claramente applicam a  
Christo tudo o que do Mes-  
sias disseram os Prophetas: *té-  
meo quod de justo illo Iesv, quē col-  
lunt Christiani sint testimonia Pro-  
phetarum, & illa eadem in sua doc-  
trina valde aperte applicant Chris-  
tiani.* Bem podemos dizer, que  
este Rabbino era muito timo-  
rato, pois na materia da salva-  
çam se mostrava tam temero-  
so, & quem teme o engano, bē  
dezeja o acerto. Neste Rabbino  
há duas cousas; huma em que  
mostra o que receia, outra, em  
que afirma o q̄ alcança: mos-  
tra, que teme o que vós devieis  
temer; afirma o que alcança, q̄  
he o que vós chegais a experi-  
mentar, mostra q̄ teme acharse  
enganado em duvidar, q̄ Christo  
fosse o Messias verdadeiro; afirma,  
que os Christãos em a  
sua doutrina, muito claramente  
applicam todas as Prophcias a

Christo. Vedes como testimo-  
nha o vosso Rabbino, que os  
Christãos com a maior evidē-  
cia applicam a Christo as Pro-  
phcias: *valde apertet? Vedes*  
como o vosso Rabbino cōfel-  
sa, que as Prophcias, que os  
Christãos applicam a Christo  
são as mesmas, que disseram os  
Prophetas: *illa eadem testimonia*  
*Prophetarum?* Pois tendes là ou-  
tras Prophcias em que funda-  
is as vossas esperanças? Tendes  
là outros Prophetas com quem  
nos negueis, que Jesv Christo  
foi o Messias? Mas porque não  
digais que Rabbi Samuel não  
affirma, que as Prophcias se  
applicam a Christo na doutri-  
na dos Judeos, porque só dis,  
que se applicam as Prophcias,  
a Christo na doutrina dos  
Christãos: *in sua doctrina applicat*  
*Christiani* ( que sempre foi cos-  
tume vosso, quando os Chris-  
tãos vos fazemos demonstra-  
ção cō algũ lugar da Scriptura,  
como vos vedes convencidos,  
responderes, que não esta affim-  
escripto nos vossos livros, nem  
na vossa Biblia ) notai como  
vos dis o vosso Rabbi Samuel,  
como tambem na vossa Biblia,  
nas interpretaçoens dos vossos  
Rabbinos, & segundo todos os  
vossos livros tam expressamē-  
te se applica a Christo as Pro-  
phcias, que teme, que por el-  
le, & os mais Judeos o haverē



Rab.  
Sam.c.  
26.

duvidado ficaraõ sendo Apof-  
tatas: *timeo quod nos Apofata*  
*vinus a Deo in adventu istius iusti*  
*Christi, cui expressè conveniunt om-*  
*nia, que scripta sunt apud nos in li-*  
*bris legis. & Prophetarum.* Quereis  
desfengano mais claro? Certo  
que sò a teima se pôde oppor  
a este desfengano: Ora acabai de  
reconhecer que Jesv Christo he  
o verdadeiro Messias: de que  
fallaram todos os Prophetas,  
& se o cretes assim, assim o co-  
nhocereis em todas as Scriptu-  
ras; & se com tudo quizerdes  
perfsistir em vos apartares da fé  
de Jesv Christo, ja mais pode-  
reis ler, nem entender as Pro-  
phécias, & vovoseis tam mise-  
raveis como quem vive sempre  
em ignorancias: *Va eis quia re-*  
*cesserunt a me, miseri sunt &c.*

Ay destes homens, que por  
se apartarê da fé de Jesv Chris-  
to, & se rebellarem da sua ley,  
sobre padecerem a mizeria de  
viverem sempre errados, pade-  
ceram a pena de se acharem té-  
poral, & eternamente puni-  
dos: *vastabuntur &c.* Nestes ho-  
mens ha duas culpas, a que cõ-  
responderam duas penas: ha a  
culpa de se apartarem de Jesv  
Christo: *recesserunt a me*, & ha a  
culpa de se rebellarem da lei  
de Jesv Christo: *rebeldes fuerint in*  
*verbum meum*; as penas seram a-  
partallos Christo da sua com-  
panhia em o outro mundo, &

darlhes neste mundo o maior  
castigo: assim entende esta Pro-  
phécia de Oséas o voffo Gala-  
tino: *duo judeis maxima mala Deus*  
*comminatus est; damnationem scili-*  
*cet aternam in seculo futuro, eo quod*  
*8.c.12.*  
*ab eo essent recessuri, ideo dixit: va*  
*eis, quia recesserunt a me; & ultimã*  
*eorum vastationem, atque per orbem*  
*dispersionem; cum ait: vastabuntur*  
*quia pravaricati sunt in me.* Dos  
vossos castigos sois voffe a me-  
lhor prova, pois nesse lugar es-  
tais servindo de demonstraçam  
dos vossos castigos. Porque vos  
apartastes da fé de Jesv Chris-  
to, & vos rebellastes da sua lei  
vos vedes nesse lugar, todos se  
honra, muitos despojados da  
fazenda, outros desferrados da  
patria, & alguns naõ sò con-  
demaados a perderem a vida,  
mas a deixarem seus corpos se  
sepultura, & senaõ morrerem  
arrepndidos a condemnarem a  
alma; & porque vos naõ me-  
tam em cabeça, que morrendo  
Judeos vos podeis salvar; vede  
como vos dis Deos, que vos  
naõ ha de salvar se morreres  
Judeos, porque dis, que vos ha  
de dar fog o téporal, com que  
vos queime, & fogo eternal  
com que vos atromente: *quid*  
*fiet de ligno vitis? Utramque partè*  
*ejus consumpsit ignis; & medietas*  
*ejus reddacta est in favillam: sic*  
*tradam habitatores Hierusalem.*  
Propoem Deos ao Propheta



Ezechiel hum exemplo, & de-  
claralhe, que tem passado hum  
Decreto, & o Decreto he, que  
farà aos Judeos se forem impe-  
nitentes o que propoem a  
Ezechiel no exéplo, ouvi vós  
o exemplo para que temais o  
Decreto. Ateouse o fogo em  
ambas as partes de huma vide,  
& queimando a vide por am-  
bas as partes, huma das partes  
senaõ desfez em sinza ainda, q̃  
ficou queimada, & outra foi  
queimada, & desfeita em sinza,  
Este he o exemplo; ouvi agora  
o Decreto: o que o fogo fez  
em ambas as partes da vide fa-  
rà o fogo em ambas as partes  
do Judeu impenitente: *sic tra-  
dam habitatores Hierusalem*. Ir-  
maõs, no homem ha duas par-  
tes, & no fogo ha duas especi-  
es: no homem ha corpo, & ha  
spirito; no fogo ha o infernal, q̃  
atormenta, o spirito, & o mate-  
rial que abraça o corpo, pois  
adverti, que vos dis Deos que  
se morreres em vossa contuma-  
cia, haveis de ter fogo para o  
corpo, & para a alma; fogo pa-  
rà o corpo, pera vos desfazer  
em sinza, & fogo pera a alma,  
pera lhe eternizar a pena. Re-  
parai como foi claro o exem-  
plo, que Deos vos propôs des-  
te castigo. Vede que dis, que a-  
teandose o fogo em ambas as  
partes de huma vide, hũa par-  
te, ardendo se consumiu, outra

pãrte ardendo se conservou;  
pois dis Deos: *assim farà o fogo  
ambas as partes do Judeu im-  
penitente, a parte, que he a al-  
ma assim ha de arder, que senã o  
consuma, a parte que he cor-  
po assim ha de arder, que toda  
se desfaça: utramque partem ejus  
consumpsit ignis, sed medietas ejus  
reddata est in favillam*. Assim terà  
o Judeu endurecido, terà fo-  
gueira pera o corpo, terá for-  
nalha pera o spirito: *sic tradam  
habitatores Hierusalem*. Quereis  
demonstraçam mais clara, que-  
reis desengano de maior evi-  
dencia de que se persistires na  
apostasia haveis de perder o  
corpo, & alma? Ora não só vos  
desengane o castigo, mas també  
vos funda o peccado; &  
que he o peccado porque que-  
reis merecer este castigo? Que-  
reres viver na ley de Moises, &  
deixar a ley de Jesv Christo o  
Messias verdadeiro. Por quere-  
res observar a ley de Moises vos  
rebellais da ley de Jesv Chris-  
to: *rebeldes fuerint in verbum*, &  
por isso Oseas vos chama des-  
graçados, por isso viveis em cõ-  
tinuos erros, porque deixais a  
ley de Jesv Christo, & buscais  
a ley de Moises. Quanto ao pri-  
meiro.

Ha maior desgraca, ou ha  
maior cegueira, que fogires do  
mesmo, que buscais, & deixa-  
res o mesmo que pertendeis?

Parabuscades a salvação de-  
xais a ley de Jesv Christo ver-  
dadeiro Messias, & deixar a ley  
do Messias verdadeiro Christo  
Jesv, he querer perder a salva-  
çam. Esta minha proposiçam  
conthem tres verdades infalli-  
veis. Primeira que o verdadeiro  
Messias havia de dar huma no-  
va ley, segunda: que só havia de  
haver salvação em a nova ley  
do verdadeiro Messias. Tercei-  
ra: que Christo nosso Deos foi  
o verdadeiro Messias, & deu a  
nova ley pera a salvação. Sen-  
do de tam grande importancia  
provar, que estas tres verdades  
são infalliveis, só com tres au-  
thoridades dos vossos Rabbinos  
vos hei de provar o infallivel  
destas tres verdades; por *uma re-*  
*provas* com muitos *leg.* s  
da Scriptura Sagrada, digo, que  
só as hei de provar com as au-  
thoridades dos vossos Rabbino-  
s, porque, sei que o vosso  
Talmud vos ensua tenham cõ  
vosco mais authoridade os di-  
tos dos vossos Rabbinos, que  
os lugares da Scriptura: *magis*  
*authoritatis sunt verba magistrorũ,*  
*quam legis;* He a primeira verda-  
de, que havia de aver no Mun-  
do huma nova ley dada pello  
Messias, & dis o vosso Rabbi  
Hanina, que o Messias só veria  
ao Mundo pera lhe dar huma  
nova ley: *Rex Messias non est vè-*  
*turus nisi addanda nova precepta*

*gentibus.* He a segunda verdade:  
que não pòde ter salvação que  
deixar a ley do verdadeiro  
Messias, & o vosso Rabbi Hac-  
cados (a quem chamais o mes-  
tre santo) dis, que aos que dei-  
xarẽ a ley do verdadeiro Mes-  
sias lhes negarã Deos o Ceo, &  
a salvação: *ex Israel, qui non cre-*  
*diderunt verbis Missia, juravit Deus* Rab.  
*per sanctitatem suam, eos non habi-* Hacc. in  
*turos salutem, neque cum eo paradi-* I. revelat.  
*so mansuros.* He a terceira verda-  
de: que Christo Senhor nosso  
como foi o Messias, que a ley  
prometera, deu ao mundo hũa  
nova ley verdadeira, & sancta,  
& o vosso Rabbi Samuel dis, q̃  
Christo veio para os Judeos  
como a ley lho prometia; &  
deu aos homens huma nova  
ley sancta, & verdadeira: *Chris-*  
*tus missus secundum legem nobis pro-* Rab.  
*missam, venit, & venerunt ad eum* Sam.  
*omnes gentes, & dedit eis legẽ novã.* 6. 17.  
*vetã, & sanctã.* Certo que bas-  
tava esta authoridade de Rab-  
bi Samuel pera deffensam de  
nossa Santa Fé Catholica, &  
pera confusam da vossa perfid-  
ia, & para illustraçam de vos-  
sa cegueira, porque prova, que  
Jesv Christo foi o verdadeiro  
Messias, prova, que he boa, &  
Santa a ley de Jesv Christo;  
prova que Jesv Christo foi o  
verdadeiro Messias, porque se  
a ley prometta aos Judeos, que  
o Messias seria mandado por  
Deos

Sabad.  
c. Ellu.

Rab.  
n. in  
draf-  
sehilim.



Deos ao Mudo, Rabbi Samuel dis, q Jesv Christo foi mandado por Deos ao Mundo assim como a ley o prometera aos Judeos: *Christus missus secundum legem nobis promissam venit.* Prova, que foy boa, & santa a ley nova, que deu Jesv Christo, pois dis que Jesv Christo deu huma nova ley verdadeira, & Santa: *dedit legem novam, veram, & sanctam.* Pois se o voffo Talmud vos ensina, que respeiteis mais ao que dizem os vossos Rabbins, que ao que vos ensina a propria scriptura, obrigados estais a crer, que fora da ley de Jesv Christo verdadeiro Messias não ha salvação pera a alma, pois assim vollo dizem o voffo Rabbi Samuel, o voffo Rabbi Haccados, & o voffo Rabbi Hanina. ntos

Ainda, que pera vds legundo a obrigação em que vos poém o Talmud, bastava a authoridade de Rabbi Samuel pera creeres, que a ley de Jesv Christo he verdadeira, & boa; por duas demonstraçoës da razam quero provar, que a ley de Jesv Christo he boa, & verdadeira. Quanto ao primeiro. A bõdade da ley de Jesv Christo se pôde conhecer por comparaçam à ley de Moises, & ficará clara a demonstraçam, vendo o que Deos disse da ley de Moises, & o que o voffo Rab-

bi Samuel disse da ley de Jesv Christo. Nam guardando Rabbi Samuel a ley de Jesv Christo, disse, que essa ley era sancta: *dedit eis legem novam, & sanctam;* dando Deos a ley, que promulgou Moises, disse, que dera aos Judeos huma ley, que não era boa: *dedit eis praecepta non bona.* Pois ha maior demonstraçam, Ezech. 6.20. que o mesmo que deu a ley de Moises dizer, que dera huma ley, que não era boa, & o mesmo Rabbi Samuel, que nam guarda a ley de Jesv Christo dizer, que essa ley he sancta? Dis Deos que não he boa a ley de Moises, sendo Deos o Legislador, que a decreta; disse Samuel, que he boa a ley de Jesv Christo, sendo Samuel hum judeu, que a não observa; que he tam boa a ley de Jesv Christo, que a reconhece athe o judeu, que a não observa, sendo tal a ley de Moises, que a não desconhece o mesmo Deos, que a decreta. Nam dis Deos, que a ley de Moises he mã, que pera a ley de Moyses não ser mã bastava ser instituida pello mesmo Deos; dis, que não he boa a ley: *praecepta non bona.* E em que está, que a ley de Moises não seja boa? Ouvi o que Deos afirma, & o que o voffo Rabbi Salamam declara: *dedit eis praecepta non bona iudicia in quibus nõ vivunt* (disse Deos fallando com o

Rab Salam. apud Lyr. Propheta Ezechiel: *praecepta nõ erant bona transgressoribus, quia puniendi erant* ( disse Rabbi Salamam ) Dis Deos, que nõ he boa a ley de Moises, porque nõ dá vida aos que a guardam ; dis Rabbi Salamam, que nõ he boa a ley de Moises, porque dà morte aos que aquebram, & nõ he boa a ley, cuja observancia nõ eternisa a vida, quando a sua quebra dà pena eterna; boa he a ley de Jesv Christo, que se tem pena eterna pera os transgressores, tambem tem vida eterna pera os observantes. Na ley de Moises nõ havia premios eternos, só havia premios temporaes; na ley de Jesv Christo sobre os premios tẽ tambem ha os premios eternos. Em ambas as leys ha remedios pera os peccados, mas na ley de Jesv Christo tem os peccados melhores, & mais efficazes remedios. Na ley de Moises o remedio do peccado original era a circunciam na ley de Jesv Christo o remedio do peccado original, he o baptismo, & o baptismo he mais suave remedio, que a circunciam. Na ley de Moises o remedio do peccado actual eram as rezes, que se offereciam a Deos em sacrificio; na ley de Jesv Christo o mesmo Corpo de Jesv Christo Deos, & homem verdadeiro se sacrifica, a Deos

pello remedio dos peccados do mundo; que comparaçam tem o sacrificio, em que se offerece o corpo de hũ homẽ Deos cõ o sacrificio, em q se offerece a carne, & sãgue de hũ animal? Os remedios da ley de Moises eraõ mais custosos, & menos uteis; os remedios da ley de Jesv Christo sãõ mais uteis, & menos custosos. O sacrificio da ley de Moises sõ livrava da culpa, & aproveitava neste mundo; o sacrificio da ley de Jesv Christo tãbem livra da pena, & aproveita no Purgatorio. Pera os Iudeos se expiarẽ das culpas pelo sacrificio da ley de Moises haviaõ de ir ao Tẽplo de Hierusalẽ, & pera isso, muitos se absetavaõ da sua patria; pera os cristãos se purificarẽ nas cõfessões pelo santo sacrificio da ley de Jesv Christo o podem cõseguir em todo o lugar, & afluãinguẽ he necessario deixar a sua casa. Vedes como a ley de Jesv Christo he melhor, mais util, & menos custosa? Vedes q dizẽdo Deos, q a ley de Moises nõ he boa, porq dando morte, nõ dá vida, & a ley de Jesv Christo, se dá morte tãbem dá vida eterna? Pois ja vedes por demõstraçãõ o q vos dis o voffo Rabbi Samuel, q a ley de Jesv Christo he boa, & sãta. Vede agora, como he verdadeira.

Pera conheceres a verdade



da ley de Iesv Christo conferi o que ella manda com quem a guarda, & com quem a promulga. Aley de Iesv Christo máda crer os mysterios menos preceptiveis ao nosso entendimento, manda observar os mandamétos mais difficeis ao nosso animo, persuade a seguir os conselhos mais oppostos ao nosso gosto: Manda crer os mysterios menos preceptiveis ao nosso entendimento, quaes sam: Deos trino Deos humano, Deos sacramétado. Manda observar os mandamentos mais difficeis ao nosso animo, como he: confessarmos a outro homem, a nossa obra, a nossa palavra, & o nosso pensamento, as obras, que muitos nos não vem, as palavras, q̄ muitos nos não ouvem, os pensamentos q̄ ningué nos descobre. Persuade a seguir os conselhos mais oppostos ao nosso gosto, como he: deixar a riqueza, desprezar a honra, & fugir da dilicia. Quem guarda ley de tantas difficuldades? Tantos Imperios com seus Imperadores, tantos Reynos, com seus Reys, tantos Principados com seus Princeses, como testimunha hoje o mundo em todas as suas quatro partes: & os Imperadores, os Reys, & os Princeses não se guardam a ley de Iesv Christo, quanto á creença dos misterios, quanto á

observancia dos preceitos, mas muitos a observam quanto á perfeiçam dos conselhos; huns vivendo nos Palacios com a mortificaçam dos desertos, outros deixando a Magestade dos Tronos pella humildade dos musteiros, & alguns entregando a cabeça ao cutello por defenderem a fé de Iesv Christo. E qué obrigou aos Reys o captivar o entendimento pera crearem, & fogueitar a vontade pera se mortificarem? Dis Rabbi Ionathas, que a ley nova se havia de publicar pellos escolhidos do Messias: *accipietis precepta nova ab electis Messia*. E a qué quis *scilicet* que o verdadeiro Messias escolhesse pera *scilicet* os Reys do mundo a huma ley tam nova? Deos o disse pello Propheta Hieremias: *mittā piscatores multos, & piscabuntur eos*. Quis Deos escolhesse Iesv Christo a huns pobres, a huns humildes, a huns pescadores pera q̄ publicassem a sua ley aos Imperadores, aos Reys, & aos Princeses; pois os Imperadores, os Reys, & os Princeses hamse de fugeitar a huma ley de tantas difficuldades porque lho dizé huns pobres humildes, & huns pescadores? Quis Deos mostrar, que a ley de Iesv Christo obrigaria pello poder da razam, & nam pella força do poder, quis Deos

fazer demonstraçam ao mundo, que a ley de Iesv Christo havia de obrigar pella verdade, que em si continha, & naõ pella authoridade de quem a publicava por isso dispos, que fossem os pescadores os que publicassem a ley aos Princeses, por que ficava claro, que os Princeses se obrigavam da ley pella sua verdade, pois senaõ podiam levar dos ditos de hũs pescadores. Têdes visto, por demonstraçoẽs, que a ley de Iesv he boa, he sancta, he melhor q̃ a ley de Moyses, & que sò na ley de Iesv Christo ha salvaçoã; pois consuetivos, & emendados do povo buscareis a ley de Iesv Christo.

Quãto ao 2. Pera buscareis a salvaçoã guardais a ley de Moyses, ja naõ podeis guardar a ley de Moyses; nẽ nella podeis ter salvaçam. Antes de provar estas duas infalliveis verdades haveis de supor outras duas verdades tambẽ infalliveis A primeira; que a ley de Moyses naõ era eterna. A segunda; que ha 1640. annos, q̃ a ley de Moyses estã acabada. A ley de Moyses naõ era eterna, porque muitas vezes foi mudada, & para os vossos Rabbinos he tam infallivel a verdade, que a ley de Moyses se podia mudar, que he constante entre os vossos Rab-

binos, que os Prophetas foram mudando a ley de Moyses, por que disse Rabbi Cunlai no livro Maccoth no cap. Elluen hallokin, que dando Deos a Moyses 613 preceitos, David os reduzio a 11. Izaías os resumio em 6. Micheas os recopilou em 3. & Abacũ os sifrou em hum; & no Talmud no livro Sanhadrim no cap. Ellũ dis Rabbi Iohanan, que os Iudeos eram obrigados a quebrar a ley todas as vezes que lho mandasse o Propheta, tirado se lhe persuadisse a idolatria: *in omnibus, in quibus dixerit tibi Propheta, transgredere legem, obtempora, excluso idolatria cultu.* E Rabbi Moyses Egipcio no cap. 2. do livro dos Iuizes dis, que qualquer sabio ainda sendo menos, q̃ Propheta podia mudar a ley todas as vezes, que a necessidade o pedisse, ou que o tempo mostrasse ser conveniente: *si tempus exigat aliquid de lege mutari, aliquis minor Propheta dummodo suo in seculo sapientior omnibus habeatur, illud mutare potest.* Têdes visto dos vossos Rabbinos, q̃ a ley de Moyses se podia mudar. Vede agora segundo os vossos Rabbinos como ha 1640. annos que se acabou a ley de Moyses. Ia vos disse, que o vosso Talmud, & o vosso Rabbi Salamaõ por tradiçam dos discipulos do Propheta Elias determinaram, que